

## 7

### **A francofonia: descentralizar para democratizar o ensino do francês.**

*550 empresas francesas no Brasil. E você ainda não fala francês?*  
(Publicidade da Aliança francesa veiculada no Rio, em 2006)

#### 7.1

##### **Introdução**

Vimos no capítulo sobre as escolas bilíngües do Rio de Janeiro que todas essas escolas estão localizadas em regiões com um alto índice de IDH. Quanto aos cursos de idiomas, ao contrário dos cursos de inglês (Ibeu e Cultura Inglesa, por exemplo) que se expandiram por outros municípios da Região Metropolitana do Estado (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Mesquita, Queimados, Magé, etc.) e por bairros com índices de IDH menos elevados, a Aliança Francesa, bem como o Instituto Goethe, o Instituto Cervantes e o Instituto Italiano, permaneceram em regiões mais favorecidas economicamente.

Embora a Aliança Francesa acentue seu caráter de ser “uma instituição sem fins lucrativos cujo principal objetivo é a difusão da língua e da cultura francesa fora da França”, estes objetivos não estão ao alcance daqueles que habitam as regiões fora do centro. Suas mais recentes filiais fora da capital estão localizadas nas regiões consideradas, por seu turno, como novos centros econômicos. Ela mantém sua política de concessão de convênios e bolsas integrando tal prática ao seu discurso de instituição sem fins lucrativos. No entanto, esta política já foi bem mais significativa; as

bolsas oferecidas tinham uma margem de desconto que podiam ir até a 80% de desconto sobre o valor dos cursos.

A Aliança Francesa foi criada em 21 de julho de 1883 nos planos de ação do governo francês em prol da difusão da língua francesa, da defesa do status internacional desta língua. No Brasil, sua primeira Associação foi fundada no Rio de Janeiro, em 1885, dois anos após a criação da sede, em Paris. Contrariamente ao que é destacado na publicidade de 2006, a Aliança Francesa afirma em sua página na Internet que a presença francesa no Brasil não se caracterizou por uma imigração de caráter econômico, e sim por um enriquecimento das relações políticas e culturais entre os dois países. Ela destaca a influência cultural francesa durante o período da Monarquia e da República no Brasil.

Ora, a Aliança Francesa é um dos agentes precursores da francofonia, atuando no que Deniau (1983, p.43) chama de área de difusão deste movimento. Esta francofonia se apresenta como um fórum de relações internacionais, como um meio de aproximar povos através de uma língua em comum, o francês. No entanto, uma oferta centralizada como tem sido a oferta do ensino da língua francesa no Rio de Janeiro não favorece a difusão da língua nem atua em favor de uma globalização mais humana.

## 7.2

### **A francofonia: origens**

A francofonia é definida por Calvet (1996, p.103), no âmbito da política lingüística francesa, como uma realidade sócio-lingüística (produto da história colonial da França) e como um conceito geopolítico pós-colonial, criado nos moldes da Commonwealth. A francofonia pode reunir assim os falantes usuais do francês como língua materna ou segunda língua, aqueles que vivem no

espaço francófono mas com um domínio rudimentar da língua e aqueles que aprendem o francês fora do espaço francófono, por exemplo, no Brasil, como língua estrangeira.

O termo *francofonia* apareceu pela primeira vez por volta de 1880, utilizado pelo geógrafo Onésime Reclus (1837-1916) ao definir como francófonos “*tous ceux qui sont ou semblent être destinés à rester ou à devenir participants de notre langue*”. (Atlas on dial de la francophonie, 2006, p.8). O termo foi relançado em 1962 por Léopold Sédar Senghor na revista *Esprit*, n 311, que definia liricamente a francofonia como sendo um “humanismo integral que se tece em torno da terra, uma simbiose de energias adormecidas de todos os continentes, de todas as raças que despertam com o seu calor complementar”. Desde então, a francofonia tem feito parte da pauta das ações governamentais francesas.

Como já assinalamos no início deste estudo, os especialistas no assunto empregam a palavra Francofonia com letra maiúscula para designar a francofonia geopolítica, a organização em torno dos Estados-membros. Quando utilizada com letra minúscula, ela designa os territórios sobre os quais o francês é falado, ainda que com diferentes graus de domínio. Estes dois conjuntos nem sempre coincidem.

Em 1969 foi realizada em Niamey, na Nigéria, a Primeira Conferência intergovernamental dos Estados Francófonos e em 20 de março de 1970, ocasião da segunda conferência, foi criada a Agência de Cooperação cultural e técnica (ACCT), primeira estrutura intergovernamental francófona. Esta agência deu lugar à Agência Intergovernamental da Francofonia (AIF), principal operadora da organização. Em 1998, a conferência ministerial adota a denominação de Organização Internacional da Francofonia (OIF). Em novembro de 2005, a AIF passa a integrar a secretaria geral da OIF.

Wolton (2006, p.20) vê na globalização o tempo da terceira francofonia. A primeira compreendendo o período que vai do século XVII ao século XX, época em que o francês adquiriu status de língua internacional. A segunda francofonia começa nos anos 70, com os fundadores que organizaram a francofonia moderna e vai até 2005, com o voto da UNESCO reconhecendo a diversidade cultural. A terceira, segundo Wolton, está em processo de criação, mas tem como meta valorizar a diversidade cultural; o fato da francofonia se articular não só em torno da língua mas também em torno de valores humanos e democráticos permite a adesão de países que não são necessariamente francófonos: “*Cet élargissement sera ce que j’appelle la troisième francophonie, avec laquelle le français devient une autre langue, pour une mondialisation plus humaine*”. (D.Wolton, *Demain la Francophonie*, 2006, p. 22)

Wolton (2006c) observa ainda que a francofonia passou rapidamente da atuação em defesa da língua francesa à defesa da língua e das culturas, incorporando também a defesa dos direitos humanos. Em resumo, atualmente, a francofonia encontra-se também nas questões da solidariedade e do desenvolvimento sustentável, estando, portanto, na pauta das grandes questões ligadas à globalização.

E neste ponto que entrevemos um espaço para uma política de promoção do francês como língua estrangeira no seio da francofonia. Na realidade, a francofonia já estabeleceu um canal com o meio universitário de diferentes países através da Agence Universitaire de la Francophonie (AUF)<sup>1</sup> que promove projetos científicos entre os países que fazem parte das

---

<sup>1</sup> A AUF foi criada em 1961, em Montreal, Canadá. Trata-se de uma instituição multilateral de apoio à cooperação e à solidariedade entre instituições universitárias que trabalham em francês, principalmente na África, nos países árabes, na Europa Central, na Ásia, e no Caribe. As Instituições brasileiras com as quais a AUF mantém convênios são: a Unicamp, a UERJ, a USP e a UFRJ

grandes áreas lingüísticas, ou no âmbito do que Calvet (2002a) chama de X-fonias.

Mas a terceira francofonia de que fala Wolton (2006ct) demanda ações ainda mais criativas, mais ousadas. Nos municípios que citamos neste estudo, estas ações podem ser estabelecidas através de parcerias entre as empresas instaladas nas regiões e o poder local. Este tipo de iniciativa vai ao encontro das propostas apresentadas pelo Ministério das Relações Exteriores da França (*Ministère des Affaires Étrangères*) para a promoção da língua francesa:

*“La politique de diffusion de la langue française mise en œuvre par le ministère des Affaires étrangères se situe à l’exact croisement des deux priorités qui orientent l’action de coopération internationale menée par la France : l’impératif de solidarité et les stratégies d’influence. Solidarité à l’égard des pays partenaires où le français est langue d’enseignement et avec lesquels nous développons une importante coopération éducative ; influence conçue comme un dialogue avec les autres langues et cultures du monde pour promouvoir la diversité culturelle. Dans ce cadre général d’action, notre politique linguistique extérieure s’organise autour de trois grands axes de travail : la promotion du plurilinguisme qui implique notamment le maintien de la place du français dans les organisations internationales, en particulier en Europe ; la valorisation du français comme outil d’aide au développement dans les pays de la zone de solidarité prioritaire ; et la redéfinition de notre offre linguistique dans les grands pays émergents, afin d’attirer vers le français de nouveaux publics ».*

A proposta de atrair novos públicos requer, em nossa opinião, a execução de um movimento em direção aos novos centros que se delinham com a globalização, bem como em direção às grandes áreas metropolitanas do município do Rio de Janeiro. Este movimento pode se dar não só através das Alianças Francesas (e da retomada de uma política de concessão de

bolsas de estudos neste estabelecimento), como também em direção às prefeituras locais para que se estabeleça acordos de parcerias locais.

### 7.3

#### Áreas de atuação da francofonia

Enfrentar os desafios da globalização é a palavra de ordem da Organização Internacional da Francofonia (OIF) para definir suas áreas de atuação. De acordo com esta instituição, a estratégia selecionada para tal empreitada, baseia-se nos seguintes pontos:

- Promoção da língua francesa e da diversidade cultural e lingüística
- Promoção da paz, da democracia e dos direitos humanos; Apoio à educação, à formação, ao ensino superior e à pesquisa; O desenvolvimento da cooperação ao serviço do desenvolvimento sustentável e da solidariedade. Estas estratégias dizem respeito principalmente à Francofonia com **F** maiúsculo, ou seja, aquela que concerne os países francófonos. Porém, evidentemente, o sucesso de seu plano estratégico passa também pela atuação nos países onde o francês é ensinado como língua estrangeira.

De acordo com as estratégias apresentadas são muitos abrangentes, deixando de ir ao encontro do desafio, que se apresenta no caso do Brasil e dos demais países periféricos não francófonos, que é o de promover o ensino da língua estrangeira como um instrumento ativo para a inserção social de grupos menos favorecidos. Para Wolton (2006 c), a intervenção da francofonia basicamente ao nível diplomático não é uma estratégia suficiente para enfrentar os desafios da globalização.

### 7.4

## **A descentralização do ensino do francês: um desafio para a francofonia.**

Ao longo dos últimos anos, observamos no Brasil um aumento no número de estudantes na rede pública, uma demanda cada vez maior por mão-de-obra especializada do qual faz parte o domínio de uma língua estrangeira, políticas de inclusão social nas universidades através do sistema de cotas, enfim, sinais pertinentes a uma sociedade que está em processo de evolução e se quer constituir sobre uma base democrática (mesmo que, reconhecemos, haja ainda muito o que fazer para atingir este ideal).

Dessa forma, é preciso que mecanismos que contribuíram para manter a estratificação social, principalmente durante os longos períodos de governos ditatoriais ou não, percam sua razão de existir. No que diz respeito ao aprendizado da língua francesa, vimos que ele esteve durante muito tempo vinculado à formação de nossas elites, e nunca observamos um empenho por parte dos idealizadores de nossas políticas educacionais nem da atuação dos órgãos associados à francofonia para reverter tal quadro. Atribuir o predomínio do inglês à globalização nos parece um motivo simplista para escamotear a inércia de nossas políticas lingüístico-educacionais e da própria atuação das instituições francófonas responsáveis pela promoção da língua francesa.

A pergunta veiculada na publicidade da Aliança Francesa, com uma conotação de surpresa, não procede se considerarmos que o público visado não parece mais ser aquele composto por intelectuais, artistas, diplomatas, moças de boa família. Há um apelo para o indivíduo que vai atuar em um mercado de trabalho vinculado às empresas francesas instaladas no Brasil. A resposta que subentende-se («não, eu ainda não falo francês») pode ser justificada com uma série de *porques*: porque não era ensinado na escola em que estudei; porque o curso da Aliança Francesa mais próximo ficava há

kilômetros de distância do lugar que moro, porque o curso de francês era muito caro, etc.

Portanto, entendemos por descentralização do ensino desde a presença física de instituições de ensino de francês em regiões até então ignoradas por este tipo de oferta de idiomas, até ações concretas para a promoção do idioma. Afinal, a descentralização é uma das características da globalização; a democratização do ensino do francês pode ser uma maneira de se traduzir esta característica de uma forma mais positiva em termos sociais.

Um outro exemplo de uma ação política descentralizada pode ser observado na parceria entre as prefeituras de Diadema (SP) e de Montreuil, na França. O convênio estabelecido entre as duas prefeituras tem por objetivo estabelecer acordos de cooperação nas áreas de cultura, saúde, segurança, desenvolvimento econômico, esporte e meio ambiente. A Aliança Francesa se ocupou da formação lingüística dos jovens que participam do projeto.

Em 2003, no âmbito deste acordo, três jovens diademenses conseguiram bolsa de estudo integral na Universidade de Sorbonne, com alojamento, ajuda de custo, assistência médica e curso da língua francesa. Embora o acordo entre as duas prefeituras já exista há dez anos, a oficialização do mesmo ocorreu em 2002.

Ainda, no âmbito do acordo entre as duas prefeituras, ocorreu em Montreuil, em 2005, um seminário sobre a promoção da língua portuguesa, ilustrando a parceria lingüística entre as áreas lingüísticas da francofonia e da lusofonia.